



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Felipe Bernardes Caldas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Mercado da Arte Brasileiro e suas Relações com os Campos Político e Econômico

Pierre Bourdieu em seus escritos faz uma pergunta cabal para refletirmos sobre as instituições artísticas e o mercado da arte, “quem cria o criador?”. Este questionamento direciona nosso olhar para quem, e o que está por trás da obra e do artista, neste sentido o mercado da arte, juntamente com o campo político e econômico exerce um importante papel.

Este trabalho pergunta-se: qual a relevância do apoio governamental para o desenvolvimento do mercado da arte no Brasil? Quais são as vantagens e desvantagens ao apoiar galerias privadas em diversos eventos nacionais e internacionais em função de uma possível divulgação e internacionalização da arte brasileira? Este mote leva a uma série de novos questionamentos, como, quais são os limites entre os interesses privados e públicos nestas circunstâncias? O objetivo deste trabalho é debater estas relações através de cruzamentos de dados e a luz das indagações de Pierre Bourdieu.

A partir do trânsito entre estes três campos (artístico, econômico, político) que está alicerçado o mercado da arte. Nos últimos 15 anos o mercado de arte nacional cresceu de modo vertiginoso, acompanhando o próprio desenvolvimento da economia. A SP-Arte (2005) e Artrio (2011) juntas no ano de 2011 estima-se que movimentaram em torno de 160 milhões de reais em negociação, tornando-se os principais eventos do mercado nacional. Estas feiras contam com apoio governamental através das leis de incentivo, isenção fiscal e parcerias. Ainda, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) montou em 2007 o Projeto Brasil Arte Contemporânea que visa à promoção da arte brasileira no exterior, que a partir de 2011 passou a ser executado pela Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT), que nada mais é que uma associação de galerias comerciais privadas. Em dezembro de 2011 em função deste projeto a (Apex) divulgou a participação de 15 galerias nacionais na Art Basel Miami Beach, foram elas: A Gentil Carioca, Anita Schwartz, Baró, Casa Triângulo, Fortes Vilaça, Laura Marsiaj, Leme, Luciana Brito, Luisa Strina, Marília Razuk, Mendes Wood, Millan, Nara Roesler, Silvia Cintra e Vermelho.

O governo brasileiro vem gradativamente apoiando o mercado da arte nacional, esta comunicação pretende discutir que segmento do campo artístico está sendo beneficiado por tais medidas; e até que ponto, esta parcela representa uma “arte brasileira” e os interesses em comum de um campo artístico nacional.